IV enanparq
Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

SESSÃO TEMÁTICA: PAISAGEM URBANA E SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES

Silvio Soares Macedo
Laboratório QUAPÁ Quadro do Paisagismo no Brasil
Departamento de Projeto
FAUUSP

RESUMO

A grande cidade brasileira da segunda década deste século tem uma conformação funcional e morfológica particular, que se expressa tanto no seu sistema de espaços livres como no seu casario e fenômenos como dispersão, fragmentação, verticalização, segregação, adensamento construído, apropriação cada vez maior dos espaços livres, como ruas e suas calçadas, associados ao aumento contínuo e exponencial da frota de veículos automotores, da crônica falta ou atraso de investimentos em infraestrutura e, além disso, do surgimento de extensas, contínuas e por vezes lineares áreas de proteção ambiental.

A partir destes fatos temos desenvolvido desde 2011 com a equipe do laboratório QUAPÁ da FAUUSP o projeto temático de pesquisa intitulado “QUAPÁ Sel 2 – Os sistemas de espaços livres e a constituição da forma urbana contemporânea brasileira”, projeto temático, em rede, com o apoio da FAPESP e do CNPq, que objetiva justamente caracterizar a estrutura morfológica desta cidade, seus padrões e agentes produtores;

A sessão tem como objetivo:

- fazer uma discussão do papel dos sistemas de espaços livres dentro da estrutura funcional e morfológica urbana brasileira contemporânea,

- reunir e congregar pesquisadores sobre assunto de modo a desenvolver o debate em andamento

Como tópicos de interesse:

- Forma e densidade construída urbana e espaços livres

- Densidade construída e o papel dos espaços livres para o equilíbrio ambiental urbano.

- Dispersão e fragmentação urbana e o surgimento de novos tipos de espaços livres

- Verticalização sua distribuição, espaços livres gerados e a forma urbana

- O papel dos agentes produtores na constituição da forma e do sistema de espaços livres, da esfera pública a iniciativa privada.

Palavras-chave: Espaços livres 1.Forma urbana 2. Agentes produtores 3.

ABSTRACT

In the 20st century the great Brazilian city have a special kind of morphological pattern in their urban open spaces systems and its common the urban sprawl, the massive construction of apartment buildings, urban segregation, the expansion of the automobiles number, etc.

To study these phenomena the researches of Quapa’s laboratory started in 2011 develop research named “The urban open spaces systems and the urban form in the Brazilian contemporary cities which involve a national network of researches.

Their main subjects are:

- to discuss the contemporaries open spaces systems of the Brazilian cities

-urban form, density and open spaces

- open spaces and the environment

- new types of urban open spaces

- urban sprawl

- the expansion and the sprawl of the apartments high rise buildings in the cities.

Key – words : open spaces 1,urban form 2.agents3.

1. Sobre sistemas de espaços livres

Sistema significa conjunto de relações e sistema de espaços livres de uma cidade significa a totalidade dos seus espaços livres, que mantém entre si uma total relação de interdependência seja ela física, caso das ruas, praças e parques, seja ela funcional, no caso destes e de todos os demais casos dos quintais e jardins privados, etc.

Um sistema de espaços livres é básico na existência da cidade, devido a ser:

- fundamental ao desempenho da vida cotidiana, pois é por ele que corre grande parte do cotidiano da população de cada cidade.

- estrutural na constituição da paisagem urbana, pois seus componentes como ruas, praças e avenidas são elementos definidores da estrutura morfológica da cidade.

- elemento da forma urbana, da imagem da cidade, da sua história e memória.

-por participar da constituição:

- da esfera de vida pública (geral e política), que ocorre em seu interior no dia a dia da cidade

- da esfera de vida privada, que ocorre nos espaços livres particulares, com atividades complementares ao dia a dia doméstico e de trabalho.

- por ser elemento fundamental para a conservação de recursos ambientais e dinâmicas ecológicas existentes, tais como manguezais, dunas e corpos d'água.

- por ser em seus espaço que se dá todo o processo de drenagem urbana, seja em áreas consolidadas, impermeáveis, como em áreas ainda total ou parcialmente permeáveis.

Como referencia central de análise adotam-se dois conceitos básicos:

A - **Espaço livre de edificações ou de urbanização** - estes termos desenvolvidos por Miranda Magnoli[1] na década de 1980 permitem um foco preciso sobre o objeto central dos estudos da paisagem e do paisagismo, em especial do paisagismo urbano.

A1- **Espaço livre de edificação** - "o espaço livre é todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz) ao redor das edificações e que as pessoas têm acesso". O que define a diferença entre um espaço edificado e um espaço livre de edificação é a ausência de estruturas edificadas que configurem recintos ou ambientes cobertos e fechados, isto é, a ausência de paredes e tetos. De um modo simples pode-se dizer que é todo espaço não contido dentro de um invólucro, no caso entendendo-se os edifícios como invólucros.

A2 - **Espaço livre de urbanização** – todo espaço existente fora do perímetro de qualquer tipo de mancha urbana tenha ele qualquer porte, povoado a grande metrópole. Este compreende campos,

[1] Vide o texto **Espaço livre - objeto de trabalho**, originalmente escrito para a tese de livre docência da professora na referida década e posteriormente publicado na revista Paisagem e Ambiente número 2 - edição especial página 175.

florestas dos mais diferentes tipos, lagos, bosques, plantações, etc. e se constituem em espaços que na sua maioria nunca serão urbanizados, fato este que não exclui a sua possibilidade de transformação devido a processos sociais diversos, como a construção de uma represa, o cultivo de soja, reflorestamento para a produção de celulose, etc.

O foco no espaço livre permite uma abrangência de análise que traz a primeiro plano o espaço cotidiano da cidade, os diferentes tipos de escalas das vias urbanas, dos pequenos e sinuosos becos das áreas de habitação popular, as ruas de calçadas gramadas e arborizadas de muitos dos bairros ricos, as grandes avenidas e vias expressas, os parques, praças e calçadões, os jardins, pátios, quintais, estacionamentos, áreas de depósito e manobras, florestas e bosques urbanos, lagos e lagoa, praias, etc. por onde ocorre parte significativa da vida urbana, pelo qual se conectam todas as atividades e ocorrem todos os percursos e nos quais são levadas a efeito parte das atividades de recreação.

Dentro do estudo da forma da cidade, o seu entendimento é fundamental, pois se pode depreender do porque desta ou aquela de mancha urbana pela simples análise do seu entorno imediato, da sua estrutura geomorfológica, dos tipos de cobertura vegetal, da dinâmica ecológica existente, ou ainda da rede de infraestrutura existente, como açudes, estradas e ferrovias.

A ideia de sistema se apoia, sobretudo, na vinculação funcional e ambiental, já que fisicamente somente os espaços públicos estão conectados entre si, principalmente pelo sistema viário. Nele, ruas, avenidas e vielas estão totalmente conectadas permitindo ao usuário, em tese, o acesso visual ou ainda físico tanto às construções e aos espaços livres a elas vinculados, assim como a parques, praças, calçadões e aos demais espaços livres públicos

2. Forma urbana

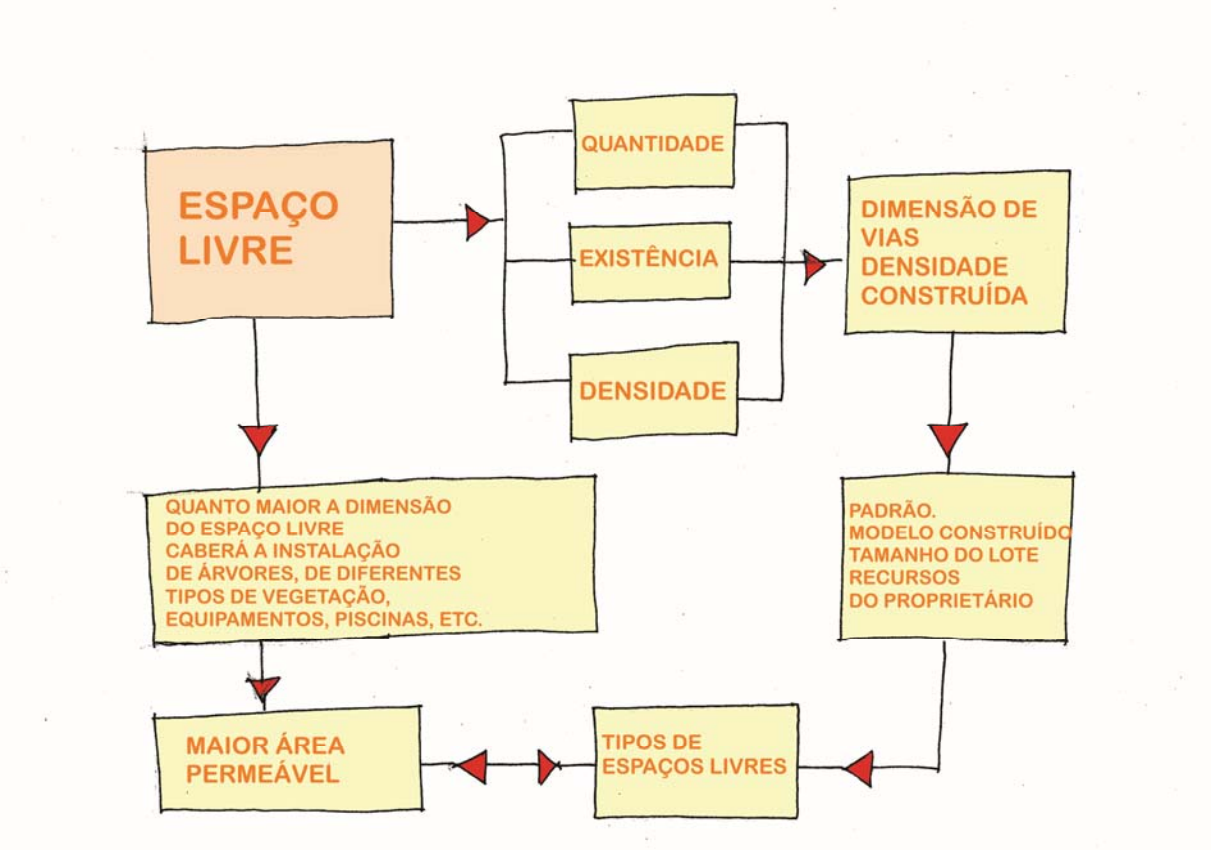
A forma urbana é entendida enquanto sistema, de espaços livres e edificados, públicos e privados, legais e ilegais, acolhedores ou excludentes.

Esta forma é a expressão material de todas as ações da sociedade em um determinado espaço urbano, qualquer que seja o seu porte e dimensão. É entendida por meio de sua materialidade, dos edifícios de todos os portes e tamanhos, como igrejas escolas, do casario, das lojas e ainda pela vegetação dos parques e praças, pelos muros e muralhas, pontes, etc articuladas pelos espaços livres.

Esta forma não tem existência autônoma.[2] Esta é a primeira assertiva a se fazer quando se propõe uma investigação sobre qualquer tipo de forma. O reconhecimento da importância da forma no processo socioespacial significa compreendê-la como categoria analítica do espaço e trata, portanto da compreensão do movimento dialético que se estabelece entre as categorias analíticas do espaço.

Os espaços livres fazem parte da cidade e são elementos estruturadores de sua forma. O diagrama as seguir mostra o quanto vai depender da sua dimensão e densidade e como estas de acordo com seu porte podem permitir/possibilitar a existência de áreas permeáveis e maior variedade de tipos de espaços

[2] Santos, M. (2002, p. 99) explicita: “Para alcançar o conhecimento, a forma nos dá um ponto de partida, mas está longe de nos dar um ponto de chegada, sendo insuficiente para oferecer, sozinha, uma explicação.”



3.Agentes

São pessoas, grupos, entidades, empresas, Poder Público, que de um modo ou outro e nas mais diversas escalas de abrangência atuam sobre o contexto urbano. Estes possuem ora uma extrema diversidade de interesses, ora interesses convergentes, de um modo extremamente variável no tempo. O processo de formação é totalmente dependente da variável humana, dos interesses individuais e coletivos, dos mais diferentes tipos de atores, de indivíduos da população em geral, empresários, políticos e exército que geram políticas e procedimentos de construção da paisagem urbana. Estas são expressas no estabelecimento de normas e processos, na instalação de infraestruturas, como transporte, água e energia, etc. pela construção de edifícios e logradouros públicos, com o parcelamento do solo com a venda e revenda de propriedades ou ainda pela ação da população em geral, que no seu cotidiano constrói também a cidade, com pequenas ações, como a construção de muros, pequenos edifícios, plantios de vegetação, reforma de casas e prédios etc.

O Poder Público determina e regula dimensões de lote, de recuos e alturas, porcentagens de áreas permeáveis, para espaços de recreação e para fins institucionais, o que condiciona, mas não define em sua totalidade a forma urbana resultante, que vai depender das oportunidades de ação dos proprietários e investidores urbanos, que varia ciclicamente em função do momento econômico vigente. Este também é o responsável pela construção de vias estruturais, do transporte de massa em geral, de obras de saneamento e infraestrutura, como iluminação e drenagem urbana e por vezes áreas habitacionais. Sua ação de um modo direto e indireto favorece vetores de expansão e núcleos

de consolidação urbana, não somente por obras mas como por linhas de financiamento e incentivos fiscais para o setor privado.

Bibliografia

Campos, Ana Cecília A. de ; Queiroga, Eugênio Fernandes ; Galender, Fany Cutcher ; Degreas, Helena Napoleon ; Akamine, Rogério ; Macedo, Sílvio Soares ; Custodio, Vanderli. (1 ed.) (2012) *Quadro dos sistemas de espaços livres nas cidades brasileiras*. FAUUSP: São Paulo

MACEDO, Silvio Soares. *Paisagismo brasileirona virada do século 1990 – 2010*. EDUSP, 2013.

MAGNOLI, Miranda M. E. M. *Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana.* Tese (Livre-docência em Arquitetura e Urbanismo), 1982. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

QUEIROGA, Eugenio. *Dimensões públicas do espaço contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros*. 2012. 284 p. Tese (Livre-docência em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Santos, Milton. *A urbanização brasileira.* 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.